

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA A SOCIALIZAÇÃO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maria Isilda Bicudo**

Itapeva -São Paulo - Brasil

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA A SOCIALIZAÇÃO DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maria Isilda Bicudo  
Prof.<sup>a</sup> Mestra Delcy Lacerda de Oliveira**

“Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva-FAIT como parte das obrigações para obtenção do título de licenciada em Pedagogia”

Novembro/2014  
Itapeva-SP





Dedico este trabalho ao meu marido Daniel que tanto colaborou para a realização desse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me guiado e protegido em todos os dias da minha vida.

Ao meu marido que durante esses quatro anos foi companheiro e amigo, cuidando de nossos filhos nos momentos em que precisava estar ausente.

Aos meus filhos Kemily, Bryan e Adryan que são os meus maiores tesouros e é por eles que me esforcei para poder alcançar esse sonho.

Ao meu pai Juvenal que sempre se fez presente na minha vida.

“A vida é um caminho de sombras e luzes. O importante é que se saiba utilizar as sombras e aproveitar as luzes.” (HENRI BERGSON).

## **A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo compreender a contribuição do brincar para a socialização na Educação Infantil como um dos fatores necessários ao desenvolvimento da personalidade da criança e, de que forma o educador pode explorá-lo de modo a contribuir para uma aprendizagem significativa e real, colaborando para sua socialização. Dentro dos recursos que as crianças utilizam destaca-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e apropriação da imagem corporal. Tudo isso faz entender o quanto os educadores devem valorizar os jogos e brincadeiras no processo de socialização e para o desenvolvimento integral da criança. A educação Infantil é a base para uma aprendizagem efetiva, considerando sua real importância desenvolvendo metodologias dinâmicas e criativas, necessárias para acompanhar a evolução da criança e atendê-las nas suas necessidades e no desenvolvimento de suas potencialidades. Este se baseou em artigos científicos, sites e principalmente nas obras dos estudiosos da área, esta produção tem como metodologia uma revisão bibliográfica, a qual argumenta as ideias dos autores procurando atingir o objetivo proposto.

**Palavras Chave** – Brincar. Educação Infantil. Socialização.

## **A CONTRIBUTION TO PLAY IN EARLY THE KIDS CHILDHOOD EDUCATION SOCIALIZATION**

**ABSTRACT:** The present work aims to understand the contribution of playing for socialization in early childhood education as one of the factors needed to develop the child's personality, and how educators can exploit it in order to contribute to significant learning and real, contributing to their socialization. Within the resources that the children use stands out imitation, makes-believe, the opposition, the appropriation of language and body image. All this makes us understand how educators must value the games and play in the socialization process and the development of children. The Early Childhood Education is the foundation for effective learning, considering its real importance developing dynamic and creative methodologies needed to monitor the child's progress and assist them in their needs and develop their potential. This was based on scientific, websites and articles mainly in the works of scholars in the field, this production methodology has as a literature review, which argues the ideas of authors seeking to reach the proposed goal.

**Keywords** - Playing. Early Childhood Education. Socialization.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1. Jogos e brincadeiras.....	15
2.2. A relação professor-aluno com o brincar.....	19
2.3. Brincando em grupo.....	21
3. A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4. MATERIAIS E MÉTODOS .....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos tempos, pode-se construir uma linha sobre a história do brincar, já que este é muito sério e importante, é uma atividade indispensável na educação infantil, cabendo aos educadores, refletir, resgatar o lúdico, valorizando-o assim como qualquer atividade essencial no desenvolvimento humano (FRANÇA, 1999).

Através das brincadeiras as crianças conseguem descobrir e estabelecer o seu espaço na micro sociedade (sala de aula) e também aprendem a respeitar os limites e os espaços dos outros colegas (BEE, 1996).

Os professores devem propor brincadeiras para que os alunos possam participar quando solicitado, sentir e expressar prazer nessa participação, esse é o papel importante do professor de educação infantil (ABRAMOWICZ, 1995).

É importante que se tenha uma preocupação quanto ao relacionamento professor-aluno nas escolas, pois a imitação tem papel fundamental na aprendizagem de condutas, a qual servirá de base para a formação simbólica.

A figura do educador é um referencial a ser imitado, o qual deve tomar cuidado com suas expressões e posturas ao relacionar-se com as crianças, não esquecendo que seu corpo é um veículo de expressão, que é muito importante nessa relação (MANSO 2000).

Para desenvolver, as crianças precisam aprender com os outros; por meio dos vínculos que estabelece, as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam adultas ou crianças.

Dentro dos recursos que as crianças utilizam destaca-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e apropriação da imagem corporal. Tudo isso faz entender o quanto os educadores devem valorizar os jogos e brincadeiras no processo de socialização e para o desenvolvimento integral da criança (FRANÇA, 1999).

A educação Infantil é a base para uma aprendizagem efetiva, considerando sua real importância desenvolvendo metodologias dinâmicas e com criatividade,

necessárias para acompanhar a evolução da criança e atendê-las nas suas necessidades e no desenvolvimento de suas potencialidades (BRASIL, 1998).

A criança brincando e realizando atividades diversificadas, cercadas de atenção e carinho essenciais para o crescimento e aperfeiçoamento de cada ser, a criança aprende melhor e com prazer (BEE, 1996).

O jogo, o brinquedo e a brincadeira podem servir como meio para uma melhor adaptação e integração do indivíduo ao seu ambiente social. A criança necessita de estímulos e oportunidades que alimentem o seu impulso natural de curiosidade. Sendo que o educador poderá utilizar recursos variados, como objetos concretos, cantigas, cartazes, jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2005).

Assim, a criança adquire habilidades para resolver situações cotidianas, desenvolvendo a percepção e a sensação do mundo em que vive, proporcionando autoconfiança e independência.

As atividades didáticas que fazem uso do lúdico ajudam a criança a organizar-se de forma prazerosa, proporcionando-lhe momentos de análise, de lógica, de percepção sensorial, dentre outros aspectos; assim como também leva a uma aprendizagem espontânea, a um maior interesse e ao aumento da autoconfiança (BROUGÉRE, 2000).

Portanto, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender a contribuição do brincar para a socialização na Educação Infantil como um dos fatores necessários ao desenvolvimento da personalidade da criança e, de que forma o educador pode explorá-lo de modo a contribuir para uma aprendizagem significativa e real, colaborando para sua socialização.

## 2. A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a criança o brincar é muito importante, pois é no brincar que a criança deixa fluir a sua liberdade de imaginação, brincando a criança aprende a decidir, sendo que o brincar é um importante facilitador do desenvolvimento, pois quando uma criança brinca, ela está se desenvolvendo e se adaptando ao ambiente que a rodeia (VELASCO, 1996).

A criança enquanto brinca tem a oportunidade de se socializar com outros, compartilhando vivências e conhecimentos, praticando sua capacidade cognitiva, buscando soluções para problemas, assim brincando a criança tem a possibilidade de perceber o mundo, perceber como as outras pessoas se comportam e também percebe como as coisas funcionam (MANSO, 2000).

Quando a criança brinca ela tem prazer nisso, sendo completamente criança, pois o brincar desperta um sentimento importante. Para Cunha (2007), quando a criança nutre sua vida interior desenvolve sua vocação e busca um sentido para sua vida.

O brincar não é apenas um facilitador do desenvolvimento, mas algo essencial para um bom desenvolvimento, já que é na imaginação que os brinquedos atuam preparando as pessoas para uma vida toda que virá pela frente, transpondo barreiras de tempo e espaço (VELASCO, 1996).

A criança enquanto brinca compara, analisa, calcula e improvisa histórias ampliando sua capacidade corporal e cognitiva, assim como seu conhecimento de si e dos outros (BENJAMIM, 1984).

Brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular e até mesmo desenvolver suas capacidades inatas e pode vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade, tem mais possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996. p.78).

Porque é no brincar que a criança tem a oportunidade de aprender aquilo que ele vivencia, pois ao brincar a criança está realizando sua mais importante ocupação (BEE, 1996).

Benjamim (1984) afirma que a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas “um fazer sempre de novo” uma transformação da vivência mais comovente em hábito.

Para Velasco (1996), isso que a criança brinca é coisa séria, é como a criança constrói a si mesma, a sua identidade e o mundo que a rodeia, ela precisa de espaço e de tempo para viver esse crescer.

Brincando as crianças se permitem ocupar vários papéis, atuando neles da forma que melhor lhe agrada, pois ao brincar ela tem a chance de transmitir para outras pessoas seus verdadeiros sentimentos sendo que ela expressa e comunica através do ato de brincar, onde o brincar é uma linguagem própria de expressão das crianças (KISHIMOTO, 2005).

Por isso é fundamental que a criança tenha um espaço apropriado, que tenha tempo suficiente para brincar dentro de suas atividades do cotidiano, sendo que este brincar pode acontecer em casa, rua, escola, parques, etc., às vezes a criança não escolhe o lugar para brincar, pois o que importa a ela é o momento que está vivendo (VELASCO, 1996).

A criança que brinca, portanto vive a sua infância, tornar-se-á um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, suportará muito melhor as pressões das responsabilidades adultas e terá maior criatividade para solucionar os problemas que lhe surgirem (VELASCO, 1996, p. 43).

Brincando a criança desenvolve as suas habilidades de forma natural, socializa-se com outras crianças, desenvolve sua motricidade, a mente e a criatividade, tudo isso acontece de maneira natural e prazerosa a elas (BEE, 1996).

O brincar faz com que a criança desenvolva suas habilidades visuais e auditivas, passa entender como as coisas funcionam, aprendendo a respeitar, entender e compreender as regras (BRASIL, 1998).

Portanto, para o ser humano, ser completo, se faz necessário lhe oferecer à oportunidade de brincar, pois quando se brinca desenvolvemos nossas

potencialidades, transformando-se em um adulto forte, ativo, criativo e espontâneo (KISHIMOTO, 2005).

### 2.1. Jogos e brincadeiras

O jogo indica ação, movimento, e não há movimento que não seja resultado de uma contradição presente na atividade que se explicita pelo comportamento do jogador, que vai da liberdade à regra, do prazer à seriedade, do simbolismo à imitação, do modelo à criatividade (LE BOULCH, 2001).

O movimento existente durante o jogo provoca mudanças qualitativas naquele que joga que sejam no comportamento, na personalidade, no desenvolvimento ou na aprendizagem (CARNEIRO, 1995).

O jogar ocorre em um determinado espaço e em um momento histórico que podem influenciar a ação e todos esses fatores fazem com que a atividade lúdica seja inconfundível (KISHIMOTO, 2005).

Acredita-se que o contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que expressa por meio da linguagem, sendo que as estruturas diferenciais de regras permitem diferenciar cada jogo, permitindo superposições, com a situação lúdica, ou seja, quando alguém joga está executando as regras do jogo , ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica (LUCKESI, 1994).

A brincadeira e o jogo são as atividades e a expressão do trânsito entre o sujeito e o objetivo, não tem como você brincar ou jogar sem que um faça parte do outro.

[...] o jogo está mais articulado com o mundo objetivo; ele possui estrutura e regras. Há que se jogar o jogo com suas regras e estabelecidas ou, minimamente, com as regras estabelecidas nos momentos imediatamente anteriores ao exercício do jogo (LUCKESI, 1994, p. 51).

Para Vygotsky (1991):

Uma criança menor de três anos de idade é essencialmente impossível envolver-se em situação imaginária, uma vez que isso seria uma forma de comportamento que liberaria a criança das restrições impostas pelo ambiente imediato. O comportamento de uma criança muito pequena é determinado, de maneira considerável- e o de um bebê, de maneira absoluta, pelas condições em que a atividade ocorre (VYGOTSKY, 1991, p. 109).

O brinquedo é sério para as crianças, porque permite que elas façam fluir o faz-de-conta, então compreende que por não ser sério, torna-se importante. Existem brinquedos feitos de sucatas por adultos, que se transformam em objetos de grande valor para a criança, sendo que a partir do lixo a criança consegue fazer a história (FRANÇA, 1990).

Portanto, o brinquedo tem como objetivo oferecer a criança um substituto dos objetos reais, podendo manipula-los onde o brinquedo ao mesmo tempo em que transforma, fotografa a realidade, mas não reproduz apenas objetos e sim uma realidade social.

Brincando a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto, que desempenhará no futuro, desenvolvendo assim capacidades físicas, verbais e intelectuais, sendo capaz de comunicar-se (COSTA, 2001).

A especialização excessiva dos brinquedos educativos, dirigidos ao ensino de conteúdos específicos, está retirando o jogo de sua área natural e eliminando o prazer, a alegria e a gratuidade, ingredientes indispensáveis à conduta lúdica (KISHIMOTO, 1995, p. 13).

Em 1929, no Recife foi criada a primeira brinquedoteca brasileira, introduzindo o jogo, além de valorizar o brincar nas escolas e nos conteúdos pedagógicos. Portanto, o número de brinquedoteca no Brasil começou a se expandir, com o principal objetivo de desenvolver e educar crianças na idade pré-escolar (KISHIMOTO, 1995).

O brinquedo é utilizado na psicoterapia infantil, sendo para diagnosticar quanto para tratar problemas psicológicos que podem ser apresentados pela criança, pois com o auxílio do brinquedo o terapeuta assiste à criança interpretando suas dificuldades (LUCKESI, 1994).

A brinquedoteca é um ambiente alegre, colorido, diferente, onde a criança pode brincar livremente, libertar a sua imaginação, sem serem punidas ou cobradas. Oferecer oportunidades de experimentar e conhecer, explorar e manipular objetos

vivenciando experiências diferentes, construindo seu conhecimento, sua autonomia, sua criatividade e sua iniciativa (KISHIMOTO, 1995).

Nas brinquedotecas a criança pode aprender de forma intuitiva sem ser obrigada a aprender, esses espaços privilegiam o aprendizado, além de se tornarem responsáveis, tanto pelos brinquedos quanto pela arrumação do espaço, aprende a cooperar um com os outros de forma harmoniosa e a interação acontece por que os brinquedos são de uso coletivo (KISHIMOTO, 1995).

Kishimoto (1995) afirma que:

Não se distinguem de suas congêneres de outros países, nem quanto aos objetivos nem quanto às atividades desenvolvidas. Estimulam brincadeiras, emprestam brinquedos, trabalham com pais e profissionais, realizam oficinas e exposições, educam o consumidor, proporcionando o encontro e a socialização e garantem o direito da criança ao brinquedo, a educação e ao desenvolvimento enquanto cidadão e ser humano (KISHIMOTO, 1995, p. 13).

Para Vygotsky (1991) em toda e qualquer brincadeira existem regras, pois até em uma situação imaginária existem regras de comportamento, mesmo que essas não sejam explicativas, na vida real pode passar despercebido para a criança, mas pode tornar-se uma regra de comportamento no brinquedo.

Ao entrar na escola a criança apresenta muitos desejos não possíveis, pois a partir desse momento ela se envolve com o faz-de-conta, sendo que seus desejos podem ser concretizados através das brincadeiras. Portanto, a imaginação é um sistema novo para a criança, pois tem como característica o exercício humano consciente, mas a imaginação surge da ação, este é o primeiro passo da emancipação da criança no que se refere às restrições situacionais, isso não significa que todos os desejos não realizados devem originar novos brinquedos (BEE, 1996).

É, portanto, na situação de brincar que as crianças podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem (FRANÇA, 1999, p. 33).

Nas brincadeiras a criança tem a possibilidade de descobrir o mundo, passando a compreender as pessoas com que se relaciona. Assim, a essência do

brincar não é apenas fazer como, mas fazer sempre de novo, nesse instante é que ocorre a aquisição de um saber fazer, capaz de modificar a experiência em hábito (MANSO 2000).

As propostas pedagógicas da Educação Infantil (BRASIL, 1998), leva em consideração as particularidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, dessa faixa etária, considerando a criança como ser completo de acordo com as fases do seu desenvolvimento, devendo-se oportunizar atividades que favoreçam para seu desenvolvimento respeitando o direito das crianças de brincar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil garante o acesso aos bens culturais à socialização, participando nas diversas práticas culturais e os cuidados necessários ligados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade na Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Educar nesse processo é necessário, oferecer situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens guiadas de maneira integrada, onde se obtém como resultado o aperfeiçoamento das capacidades cognitivas e o desenvolvimento integral (RCNEI, 1998).

Para Abramowicz (1995):

O brincar fornece à criança a oportunidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa, por isso a criança que brinca é introduzida no mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pelo caminho da apresentação e da experimentação (ABRAMOWICZ, 1995, p. 56).

O mundo lúdico é muito amplo e importante, mas pouco explorado, além de poder modificar o atual sistema de ensino, este enfrenta barreiras no que diz respeito ao brincar na Educação Infantil. Investir nessa prática, levando brincadeiras para a sala de aula, relacionando-as com o processo de ensino-aprendizagem, resgatar culturas, socializar fatos, inclusive pessoas, estabelecendo relações de afetividades como amizade, liderança, superando a fase do egocentrismo para a solidariedade, onde aprendem a dividir e a se socializar com o outro (WINNICOTT, 1975).

Considerando a fala, o brincar, a expressão das crianças como uma maneira de aprendizagem, atividades que precisam ser planejadas, direcionadas e exploradas na escola, como um recurso essencial, pois a criança que se sente

acolhida e feliz valorizará a escola, favorecendo o seu aprendizagem (MANSO 2000).

## 2.2. A relação professor-aluno no uso do lúdico

Para poder trabalhar com crianças tão pequenas é importante que a escola crie um ambiente com um grande componente afetivo, onde a criança se sinta segura, tranquila e alegre podendo assim se desenvolver bem (ABRAMOWICZ, 1995).

Portanto é necessário criar as relações afetivas entre professor e aluno, sendo que o educador na Educação Infantil deve ter principal característica gostar de trabalhar com as crianças, o qual exija que ele seja meigo, carinhoso, alegre, sereno, criativo, educativo, espontâneo, mas também firme, organizado, metódico, que goste de cuidar de crianças (RIZZO, 2000).

O professor de Educação Infantil precisa localizar na criança características próprias que podem diferencia-las das demais crianças da mesma idade, onde sua educação deve ser voltada à criança que é agora e não a que será no futuro (BRASIL, 1998).

Assim, o jogo simbólico tornou-se tão frequente nas manifestações das crianças, o desenho, a pintura e todas as maneiras de expressão corporal, o contato com as plantas, os animais, as atividades físicas, a musica, brincadeiras são atividades extremamente importantes que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança (LUCKESI, 1994).

Durante a realização das brincadeiras infantis o professor tem a oportunidade de estudar e perceber o comportamento e as inter-relações entre as crianças em sua realização, podendo aprender sobre seus interesses, identificando o nível em que ela se encontra as potencialidades de interação, as habilidades para conduzir-se com as regras do jogo, assim como suas vivencias do dia-a-dia e as normas de comportamentos demonstradas pelo jogo de faz-de-conta (FRANÇA, 1999).

No decorrer do processo, o educador deve interferir apenas quando for necessário, pois no mais sua função é a de registrar as relações que acontecem, sendo que nem sempre tudo transcorre em perfeita harmonia, tendo em vista que

conflitos surgem nas mais diferentes condições, onde essas oportunidades são importantes por permitirem ao educador ensinar como solucionar os problemas (RIZZO, 2000).

Os jogos pedagógicos contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual e social da criança, sendo que nem sempre o professor tem noção da importância do brinquedo como ferramenta nesse processo. Sabendo usar os jogos e brincadeiras o professor poderá utilizá-lo como recursos pedagógicos para ensinar todos os conteúdos (KISHIMOTO, 2005).

As ações executadas, na intenção de guiar as aprendizagens infantis constituem o que Vygotsky (1984) entende por mediação, a qualidade e a intensidade de mediação vão determinar a condição positiva do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Nessa participação é importante compreender e saber que não existe o brincar certo e o brincar errado, no entanto o que poderá ser retratado, expressado através das ações realizadas com os brinquedos é a própria vida da criança, pois o que ela aprende através do convívio com as pessoas e com seu meio (COSTA, 2001).

### 2.3. Brincando em grupo

Brincar em grupo é quando a criança com dois ou mais colegas, sendo esta uma modalidade de brincar que precisa ser estimulada, já que saber participar de um grupo é um momento de aprendizagem única e enriquecedor para que a criança tenha uma boa integração social (MANSO 2000).

Fazer parte de um grupo faz com que a criança aprenda a participar, conviver e trabalhar em conjunto, porque se não existe união o resultado final ficará comprometido, Cunha (2007) reforça que, a interação grupal é enriquecedora e auxilia as crianças a se conhecerem melhor e a fazerem novas amizades.

Na competição em grupo a vitória depende do lado independente do papel que realize dentro da brincadeira, ao brincarmos em grupo colocamos a prova nossos limites e percebemos que um precisa do outro para que a vitória seja

alcançada. Dessa maneira, ao brincar em grupo a criança aprende a respeitar regras e conviver socialmente e aprende esperar sua vez (BEE, 1996).

### 3. A SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A socialização é muito importante para o desenvolvimento humano, sendo que este não nasce social e sim se socializa na relação com o outro, sem a socialização não saberíamos sobreviver em sociedade. A cooperação que é relacionada com a solidariedade e organização consegue estabelecer relações humanas, saudáveis ao desenvolvimento da criança. (VYGOTSKY, 1991).

O jogo simbólico estimula esse espírito construtivo entre as pessoas e desperta a imaginação, tendo seus fins e meios, o espaço e o tempo são agentes a definir suas características (CARNEIRO, 1995, p. 30).

A escola é fundamental na preparação da criança para viver em sociedade, que aprendam a respeitar limites, regras e principalmente o espaço do outro, socializando-se de maneira harmoniosa. Os vínculos afetivos que a criança tem com os pais e demais familiares são a base mais sólida de seu desenvolvimento, sua a manutenção transforma-se em um dos motivos fundamentais da conduta pró-social (VYGOTSKY, 1991).

Grande parte das dificuldades que os adultos enfrentam no que se refere à relação com o mundo e com os outros estar ligado aos acontecimentos da sua infância, que pode ter sido marcada por algum sofrimento, por isso, entre todas as recordações da infância as mais comuns são as brincadeiras e as histórias (KISHIMOTO, 1995).

As brincadeiras infantis constituem-se em uma atividade onde a criança sozinha ou em grupos procuram compreender o mundo e as ações humanas, sendo que elas podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, liberta das pressões situacionais, tornando-se importante pelo seu caráter aleatório, a brincadeira pode ser o espaço de reiteração de valores retrógrados, conservadores, com os quais a maioria das crianças se confronta diariamente (FRANÇA, 1999).

Nesse processo o educador tem a função de ser o facilitador, oferecendo dinâmicas grupais que serão essenciais para o desenvolvimento do ser humano,

através das interações sociais, enriquece e adquire habilidades cognitivas, que no futuro vão nos ajudar no mundo social (KISHIMOTO, 1995).

Para La Taille (1992), a inteligência se desenvolve no indivíduo em função das interações sociais que são negligenciadas, pois todo indivíduo necessita interagir socialmente para aprender a viver na sociedade, mas muitos educadores acham mais fáceis trabalhar com os alunos individualmente, já que em grupo ocorrem discussões, conflitos, mas também há crescimento, sendo que o ser social é aquele que consegue conviver, se relacionar com outras pessoas de forma a entender e ouvir o outro.

É fundamental que a criança seja cooperativa e não coagida, pois uma criança coagida pode demorar em interagir e sua participação social é importante. Segundo La Taille (1992) a cooperação é um método que possibilita chegar à verdade, e a coação possibilita a permanência de crenças.

O professor deve favorecer e propiciar propostas bem elaboradas para que as crianças consigam desenvolver seu potencial de aprendizagem e sua autonomia, pois situações que favoreçam a troca entre as crianças, de maneira que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando assim seu modo de agir e pensar (BRASIL, 1998).

Portanto, a socialização deve ter um espaço fundamental nos objetivos das instituições, garantindo a inserção da criança na cultura adulta e inserindo os pais e a comunidade.

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, por ser impossível fazer uma análise de toda a produção teórica que há a respeito do Brincar para a socialização na Educação Infantil, oportunizando aos profissionais que atuam nessa área e os demais a quem possam se interessar sobre a socialização.

Portanto, com a crescente produção teórica dos profissionais da Educação Infantil é interessante realizar uma análise sobre a produção do conhecimento a partir do tema aqui proposto para realização desta pesquisa.

Severino (2002) afirma que o levantamento da documentação sobre o tema estudado, deve ocorrer após a formulação do problema e da hipótese, desencadeando-se uma série de procedimentos para a localização e busca metódica dos documentos que possam interessar ao tema discutido.

Para a elaboração do trabalho, este baseou-se em artigos científicos, sites e principalmente nas obras dos estudiosos da área, esta produção tem como metodologia uma revisão bibliográfica, a qual argumenta as ideias dos autores procurando atingir o objetivo proposto.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta desta pesquisa foi compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de socialização, assim, compreende-se que os jogos e as brincadeiras são de grande valia, pois desenvolvem nas crianças diversos aspectos, além de serem atividades prazerosas e recreativas.

As crianças brincam porque gostam é como se fosse uma ligação com sua realidade externa e interna, brincando controlam suas angustias, ideias e impulsos, sentem prazer, sendo que os jogos e brincadeiras são fundamentais no dia-a-dia das crianças para o seu desenvolvimento em todos os aspectos, considerando como fator constituinte do cotidiano das crianças é indispensável para o desenvolvimento integral das mesmas, pois é através das brincadeiras e jogos que as crianças podem se expressar livremente, exercitando não só a aprendizagem de forma interativa, mas também o respeito aos colegas.

Portanto, os jogos e brincadeiras possibilitam um desenvolvimento constante nas crianças, principalmente nos seis primeiros anos de vida, surgindo possibilidades para as crianças exercerem uma função de sua própria iniciativa, ou seja, o brincar propicia o auto desenvolvimento, a criança vai automaticamente desenvolvendo o raciocínio lógico, compreendendo o mundo e dando asas à criatividade.

Ao serem trabalhadas com objetivos pelo professor e não somente como passatempo, para as crianças é apenas uma brincadeira e para o professor uma forma de aprendizagem.

Assim, o brincar permite que as crianças entrem em contato com outras, observando e adquirindo respeito pelos mesmos, aprendendo a dividir e dominando a sua comunicação, a brincadeira ajuda a organizar as relações emocionais que interferem no contato social, contribuindo para que interajam no meio em que estão inseridas, favorecendo a socialização.

Por isso que se faz necessário entender que é brincando que a criança vai integrando no seu dia-a-dia com o grupo no qual convive, aprendendo a respeitar os colegas, funcionários da escola, a cooperar, trabalhar em grupo, percebendo que ninguém vive sozinha, sendo que toda criança precisa de momentos de interação e

essa pode ser bastante trabalhada coletivamente com o auxílio dos jogos e das brincadeiras, aprendendo regras, o respeito ao colega e as atividades em equipe.

Acredita-se que devemos permitir que elas construíssem seu universo de ficção, onde o que acontece são frutos de sua ação, deve-se intervir de maneira a aumentar a possibilidade de a atividade caminhar rumo ao que nos interessa apenas incitar o jogo a se desenvolver, nunca obrigar as crianças, nem participar da atividade, compete ao professor observar e só intervir quando necessário.·.

Porem depende da brincadeira e do objetivo que se pretende alcançar, mas o professor deve estar sempre atento, não usar o período das brincadeiras como o horário para descansar, devendo estar atento interagindo de forma a estimular cada criança dentro de seus limites, respeitar os jogos que as crianças, cabendo a ele observar de longe.

Ao analisar as leituras realizadas até o momento pode-se perceber que a importância dos jogos e das brincadeiras para a construção de conhecimentos, sendo que para o desenvolvimento da criança é necessário que ela brinque.

São claras as preocupações dos professores em relação aos jogos e brincadeiras, o qual é o fator fundamental no dia-a-dia das crianças para seu desenvolvimento em todos os aspectos, pois brincando a criança se comunica, aprende a conviver em grupo, a se relacionar respeitando limites e regras.

A primeira infância é a fase decisiva para a educação e a formação do ser humano, criança pequena tem necessidades bem diferentes das maiores, para eles, a escola é um momento de convivência, de alegria, de jogos e brincadeiras. Os estímulos recebidos nesta fase pelos órgãos sensoriais são fundamentais.

O RCNEI deixa claro que pratica da Educação Infantil deve-se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: brincar, expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens corporais, musicais, descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração (BRASIL, 1998).

A criança precisa ser instigada, desafiada para que crie sempre mais e supere seus próprios desafios e os que lhe forem oferecidos, com isso estará despertando sua criatividade, o controle e a paciência que a busca da resposta exige para o habito e a disciplina no brincar.

A presença e a participação do adulto nas brincadeiras da criança são fundamentais, tanto pela a atenção, carinho e relações afetivas como pelo acompanhamento do seu desenvolvimento.

Para desenvolver as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece, se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam adultas ou crianças, dependendo dos recursos que elas utilizam destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e apropriação da imagem corporal.

Tudo isso faz entender o quanto os educadores da Educação Infantil devem valorizar os jogos e as brincadeiras no processo de socialização e para o desenvolvimento integral da criança.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é a base para uma aprendizagem efetiva, considerando sua real importância desenvolvendo metodologias dinâmicas e criativas, necessárias para acompanhar a evolução da criança e atendê-la nas suas necessidades e no desenvolvimento de suas potencialidades.

Brincando e desenvolvendo atividades diversificadas, cercadas de atenção e carinho essenciais para o crescimento e aperfeiçoamento de cada ser, a criança aprende melhor e com prazer.

O educador conhecendo a importância que o jogo tem no desenvolvimento da criança irá elaborar uma metodologia que possibilite o alcance dos objetivos propostos nas ações educativas. Por ser o jogo uma maneira lúdica de aprendizagem, a criança será mais receptiva e o conhecimento se dará de uma forma mais eficaz.

Ao realizar este trabalho, o qual permitiu afirmar que para o pleno desenvolvimento afetivo-social da criança é muito importante à inclusão dos jogos, brinquedos e brincadeiras, não considerando essas atividades apenas como um recurso para divertir e entreter, mas sim como atividades que possibilitam a aprendizagem no dia-a-dia da sala de aula.

A Educação Infantil tem seus próprios objetivos no que se refere ao comportamento lúdico, onde o sentido do jogo depende da linguagem de cada contexto social.

Portanto, o jogo educativo ao ser utilizado em sala de aula desvirtua-se ao dar prioridade ao material usado, em detrimento à aprendizagem de noções e habilidades, até desvaloriza o lado prazeroso que o jogo infantil deve ter.

O jogo, o brinquedo e a brincadeira podem servir como meio para uma melhor adaptação e integração do indivíduo ao seu ambiente social. Pode ser utilizado como recurso para a consecução de objetivos específicos.

A criança precisa de estímulos e oportunidades que alimentem o seu impulso natural de curiosidade, sendo que o educador pode fazer uso dos mais diversos recursos, oportunizando que a criança adquira habilidades para solucionar situações

do dia-a-dia, desenvolvendo a percepção e a sensação do mundo em que vive, proporcionando autoconfiança e independência.

O brincar pode ser tratado como estratégia de ensino, ou recurso facilitador da aprendizagem, assim, cabe ao professor compreender a importância dessa atividade para o desenvolvimento pessoal da criança. Torna-se evidente que com esses conhecimentos entende-se a importância dos objetivos e benéficos do uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras nos primeiros anos da vida escolar da criança.

Os jogos, os brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil permitem um desenvolvimento afetivo, que contribuem para que todas as crianças explorem suas potencialidades, colaborando inclusive com a preparação de um ambiente favorável, significativo para as series iniciais do Ensino Fundamental.

## 7. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, WAJSKOP G. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Traduzido por Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre, RS: Art Méd, 1996.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. (tradução de Marcus Vinnicius Mazzari; direção da coleção Fany Abramovichi). São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, v. 1, 1998.

BROUGÉRE, Gillies. **Brinquedo e cultura**, revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARNEIRO, Maria A. B. **O jogo e suas diferentes concepções**. Revista Psicopedagógica, 1995.

COSTA, A T. **O brinquedo (como elemento) pedagógico**. SP: LUDI, [S. a.], LUDICIDADE/Caderno Pedagógico, 2001.

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. São Paulo: Aquariana, 2007.

FRANÇA, Gisela Wajskop. **Brincar na pré-escola**. São Paulo, Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tisuko. Morchida. **Brinquedoteca: espaço do brincar estimula a criatividade e a socialização**. Amae Educando. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. (Org.): 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LA TAILLE, Yves. De *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**; São Paulo Summs, 1992.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicopedagógico: a psicocinética na idade pré-escolar**. Traduzido por Ana Guardiola Brizolara. 7. Ed. 2. Reimp. Porto Alegre: Art Méd, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O lúdico na prática educativa**. Revista Tecnologia Educacional [S. l.],1994.

MANSO, Teresa Cristina. **A importância do brincar como facilitador do desenvolvimento**, 2000. Disponível em [www.labrinjo.UFC/artigos%20e%20textos/atos.htm](http://www.labrinjo.UFC/artigos%20e%20textos/atos.htm). Acesso em 04/07/2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição. São Paulo. Cortez Editora. 2002.

RIZZO, Gilda. Creche: **Organização, Currículo, Montagem e Fundamentos**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, Levy. Semenovich. **A formação social da mente: o papel do brinquedo no desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**, ed. São Paulo. Livraria Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, Donald. Woods. **O brincar & a realidade**. Trad. Por José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.